



AS CRISES E AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO



AS SOCIEDADES PRÉ-CAPITALISTAS

- **SOCIEDADES PRIMITIVAS:** trabalho cooperado, produção e distribuição coletivas, ausência de propriedade privada, forças produtivas rudimentares, dependência da natureza, coesão pelos rituais e costumes, educação pela experiência e transmissão oral de conhecimentos, vivências em grupos, ligação pela gens, fratrias e tribos, ausência de Classes, Estado e Direito

- **SOCIEDADES ESCRAVISTAS ANTIGAS:** trabalho escravo, produção coletiva e apropriação privada, divisão em classes antagônicas, trabalho manual e intelectual, forças produtivas mais desenvolvidas, agricultura, comércio e artesanato, vida urbana (pólis), desenvolvimento da ciência e da filosofia, presença do Estado, do Direito, expansão das civilização, desenvolvimento da arte e da literatura



- **SOCIEDADES FEUDAIS:** trabalho servil, produção individual e familiar camponesa, apropriação de parte da produção pelo camponês e do excedente pelo senhor feudal e pelo clero, divisão em classes antagônicas, divisão do trabalho manual e intelectuais, controle espiritual da Igreja (religião e teologia), vida rural, regressão da vida urbana, descentralização política e controle jurídico pelo senhor através dos seus tribunais, coesão pelos costumes e religião, excedente apropriado na forma de corvéia, produtos ou moeda



A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO

- ESSE PROCESSO OCORREU DOS SÉCULOS XIV AO SÉCULO XVIII E MARX O CHAMOU DE ACUMULAÇÃO ORIGINÁRIA, PRIMEIRA OU PRIMITIVA DO CAPITAL
- A PARTIR DESSE PROCESSO HISTÓRICO SE FORMARAM OS DOIS PILARES DO CAPITALISMO: O CAPITAL E O TRABALHO ASSALARIADO



QUAIS FORAM ESSAS MUDANÇAS?

- Expansão comercial na Europa e desta com outros continentes;
- Ressurgimento da vida urbana, da arte e da ciência;
- Exploração colonial europeia dos recursos materiais, minerais e do escravismo nas colônias;
- A política de cercamento de terras e expulsão de camponeses, levando-os ao assalariamento;
- Formação dos Estados Nacionais e realização de Revoluções democrático-burguesas.



BASES E FUNCIONAMENTO DO CAPITALISMO

- O modo de produção capitalista é uma articulação entre forças produtivas altamente desenvolvidas e relações de produção baseadas na propriedade privada e na exploração do trabalho assalariado;
- O objeto da produção é a extração de mais-valia, que se corporifica na mercadoria, por isso todas as coisas, inclusive as relações humanas podem ser mercantilizadas;

- Para isso, o capital criou ao longo da sua história formas de extração da mais-valia como a mais-valia absoluta e mais-valia relativa;
- Também criou métodos de organização do trabalho nas fábricas, visando aproveitar o máximo de tempo possível, sem desperdício;
- As mercadorias produzidas pelo trabalho são vendidas nos mercados e a mais-valia transformada em capital-dinheiro;



- Do produto líquido saem os lucros das diversas frações de capitalistas (industriais, comerciantes, banqueiros etc.), a renda da terra para os proprietários e os salários dos trabalhadores;
- Toda uma sociedade civil se ergue sob a base desse modo de produção capitalista, chamada de sociedade burguesa;
- O Estado também é financiado com uma fatia da riqueza produzida pelo trabalho, na forma de tributos;
- As condições sociais da sociedade que vivemos incidem sobre nossas formas de consciência



FASES DO CAPITALISMO

- Capitalismo comercial
- Capitalismo industrial
- O Capitalismo industrial, por sua vez, divide-se em:
- Capitalismo de livre-concorrência ou liberal
- Capitalismo de monopólios ou monopolista



INTRODUÇÃO: A ECONOMIA POLÍTICA BURGUESA E AS CRISES

- OS ECONOMISTAS BURGUESES TRATAVAM AS CRISES COMO UMA QUESTÃO MENOR
- PARA ELES, O CAPITALISMO TENDE AO EQUILÍBRIO E A AUTO-REGULAÇÃO
- ADAM SMITH FALAVA DE UMA “MÃO INVISÍVEL” QUE TUDO RESOLVIA NA SOCIEDADE MERCANTIL
- O LIBERALISMO DEFENDIA O "laissez *faire*, laissez *passer*”
- O ESTADO DEVERIA GARANTIR A PROPRIEDADE PRIVADA, AS CONDIÇÕES GERAIS DO CAPITALISMO, UM ENSINO MÍNIMO E A ORDEM PÚBLICA



A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, A ABUNDÂNCIA E AS CRISES

- A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL REPRESENTOU UMA TRANSFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO E NAS RELAÇÕES DE TRABALHO
- A INTRODUÇÃO DA MÁQUINA AUMENTOU A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO, A QUANTIDADE DE MERCADORIAS, A EXPANSÃO COMERCIAL
- REPRESENTOU A SUBSTITUIÇÃO DE TRABALHO VIVO PELO TRABALHO MORTO E A SUBSUNÇÃO DO TRABALHO AO CAPITAL



- EM 1825, EXPLODIU A PRIMEIRA CRISE CAPITALISTA NA INGLATERRA
- A CRISE FOI REGIONAL E NÃO TEVE GRANDES REPERCUSSÕES NA EUROPA
- OS ECONOMISTAS FICARAM SURPRESOS COM O FENÔMENO E PROCURARAM COMPREENDÊ-LO A LUZ DA TEORIA ECONÔMICA BURGUESA RECÉM CRIADA



AS CRISES CAPITALISTAS E AS CRISES DAS SOCIEDADES PRÉ-CAPITALISTAS

- TODAS AS SOCIEDADES TIVERAM CRISES ECONÔMICAS
- AS CRISES DAS FORMAÇÕES PRÉ-CAPITALISTAS ERAM CAUSADAS POR FATORES EXTERNOS AO PROCESSO ECONÔMICO: GUERRAS, EPIDEMIAS, CONDIÇÕES CLIMÁTICAS, FENÔMENOS DA NATUREZA
- AS CRISES ERAM DE SUBPRODUÇÃO, PRODUZIA-SE MENOS DO QUE O NECESSÁRIO



- **AS CRISES CAPITALISTAS, AO CONTRÁRIO, SÃO CRISES DE SUPERPRODUÇÃO**
- **AO MESMO TEMPO EM QUE AVANÇA A CIÊNCIA E A TÉCNICA E SE APLICA À PRODUÇÃO, AUMENTA-SE A PRODUTIVIDADE, PRODUZ CADA VEZ MAIS MERCADORIAS**
- **AS CRISES CAPITALISTAS SÃO RESULTADO DO EXCESSO DE CIVILIZAÇÃO (Marx, Manifesto Comunista)**



AS CRISES CAPITALISTAS E O CICLO ECONÔMICO

- O CIRCUITO DA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO CAPITALISTA JÁ CONTÉM A POSSIBILIDADE DE CRISE
- $D - M - D'$
- A TROCA MERCANTIL SE DIVIDE EM DUAS FASES: A COMPRA E A VENDA
- O CIRCUITO PODE NÃO SE REALIZAR PLENAMENTE: QUEM PRODUZ PODE NÃO VENDER E QUEM VENDE PODE NÃO MAIS COMPRAR OU INVESTIR O DINHEIRO ACUMULADO
- SE ISSO ACORRE, TEM-SE UMA QUEBRA DO CIRCUITO MERCANTIL



- A ECONOMIA CAPITALISTA É UM PROCESSO CÍCLICO
- O CICLO DURA DE 7 A 10 ANOS, PODENDO ENCURTAR E TEM SE ENCURTADO
- A ECONOMIA PERCORRE FASES NO CICLO: CRISE, DEPRESSÃO (OU RECESSÃO), RETOMADA, AUGE (OU BOOM)
- CRISE: PODE SER DETONADA POR DIVERSOS FATORES, MAS AS CAUSAS SÃO DE NATUREZA ECONÔMICA, PRODUZ EM EXCESSO MERCADORIAS OU VALORES QUE NÃO SE REALIZAM
- DEPRESSÃO (OU RECESSÃO): DIMINUI A PRODUÇÃO, MERCADORIAS SE ACUMULAM, TRABALHADORES SÃO DEMITIDOS, FALÊNCIAS OCORREM



- RETOMADA: OS PREÇOS CAEM E AS MERCADORIAS COMEÇAM A SER VENDIDAS, A ECONOMIA SE REANIMA, VOLTA-SE A PRODUZIR NOVAMENTE, CONTRATAM-SE TRABALHADORES
- ACELERAÇÃO OU BOOM: OS CAPITALISTAS SÃO ESTIMULADOS A PRODUZIR AINDA MAIS, CRIAM-SE NOVAMENTE AS CONDIÇÕES PARA A CRISE
- A ECONOMIA VOLTA A PERCORRER UM NOVO CICLO



AS CAUSAS DA CRISE: PLURICAUSALIDADE

- ANARQUIA DA PRODUÇÃO: o capitalista só tem controle sobre a sua empresa, desconhece a quantidade de mercadorias produzidas por outros capitalistas e a demanda necessitada pelos mercados
- QUEDA DA TAXA DE LUCRO: a concorrência leva os capitalistas a inovar e aplicar a técnica à produção, para aumentar a produtividade do trabalho, produzir mais e baixar o preço das mercadorias, ganhar a concorrência, máquina não produz mais-valia, que é a base do lucro



- **SUBCONSUMO DAS MASSAS:** a aplicação da técnica mais moderna significa aumento do capital constante e diminuição do capital variável, ou seja, mais desempregados e mercados mais curtos, os salários cada vez mais baixos levam ao subconsumo, a concorrência entre os grandes conglomerados econômicos e potências pelos mercados se intensifica



CONSEQUÊNCIAS DA CRISE

- PARA O CAPITAL SIGNIFICA A FALÊNCIA DE UMA PARTE COM A CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA, HÁ QUEBRAS, MAS ALGUNS SETORES SE BENEFICIAM COM A CONCENTRAÇÃO DE CAPITAL
- PARA OS TRABALHADORES SIGNIFICA MAIS DESEMPREGO, PERDA DE DIREITOS, IMPOSIÇÃO DE ACORDOS, REBAIXAMENTO DOS SALÁRIOS



A AÇÃO DO ESTADO

- O ESTADO É UM COMITÊ PARA GERENCIAR OS NEGÓCIOS DA CLASSE DOMINANTE
- A ESSÊNCIA DO ESTADO SE TORNA PATENTE NOS MOMENTOS DE CRISE
- O ESTADO INTERVÉM PARA SALVAR OS CAPITALISTAS EM CRISE E EVITAR O COLAPSO DO SISTEMA
- UMA GRANDE QUANTIDADE DE RECURSOS SÃO DRENADOS PARA EMPRÉSTIMOS, COMPRA DE AÇÕES E ATÉ ESTATIZAÇÕES



AS CONTRADIÇÕES DA ECONOMIA POLÍTICA BURGUESA

- NOS MOMENTOS DE CRESCIMENTO E ESTABILIDADE, OS TEÓRICOS DA BURGUESIA DEFENDEM UM ESTADO MÍNIMO E A LIBERDADE MÁXIMA PARA OS CAPITALISTAS (LIBERALISMO)
- NAS CRISES RECLAMAM A INTERVENÇÃO DO ESTADO EM SOCORRO DO CAPITAL (KEYNESIANISMO)



AS CRISES E A LUTA DE CLASSES

- AS CRISES SÃO O MOMENTO DE MAIOR VULNERABILIDADE DO CAPITAL
- TODAS AS SUAS CONTRADIÇÕES CHEGAM AO LIMITE E TORNAM-SE PATENTES
- O ESTADO AGE EM FAVOR DOS CAPITALISTAS
- OS CONFLITOS AUMENTAM, OS TRABALHADORES SENTEM A NECESSIDADE DE SE ORGANIZAR E DEFENDER SUAS CONQUISTAS
- A LUTA DE CLASSES SE TORNA MAIS INTENSA
- A CRISE ECONÔMICA É UMA DAS CONDIÇÕES OBJETIVAS PARA A REVOLUÇÃO SOCIAL



A ESSÊNCIA DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO

- AS CRISES DO SÉCULO XIX ERAM DE NATUREZA CONJUNTURAL, O CAPITALISMO ESTAVA EM PLENO FLORESCIMENTO (CRESCIMENTO)
- O IMPERIALISMO REPRESENTA A FASE DE DECADÊNCIA DO CAPITALISMO
- É UMA FASE DE GUERRAS, REVOLUÇÕES E CONTRA-REVOLUÇÕES
- O IMPERIALISMO É O APROFUNDAMENTO DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO
- O CAPITALISMO NÃO DESENVOLVE AS FORÇAS PRODUTIVAS EM SEU CONJUNTO E QUANDO AVANÇA NA CIÊNCIA E NA TÉCNICA É PARA PRODUZIR DESUMANIDADE



- A ESSÊNCIA DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO É O CONFLITO ENTRE AS FORÇAS PRODUTIVAS (TRABALHO E PRODUÇÃO SOCIALIZADAS, TÉCNICA CADA VEZ MAIS APERFEIÇOADA, PRODUTIVIDADE EM GRANDE ESCALA) E AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO (APROPRIAÇÃO PRIVADA, PROPRIEDADE PRIVADA, QUE BLOQUEIA A UTILIZAÇÃO PLENA DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA E O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES COLETIVAS).
- VIVEMOS UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO CAPITALISMO A UM NOVO MODO DE PRODUÇÃO: O DESENLACE É A REVOLUÇÃO SOCIAL
- CASO CONTRÁRIO PREVALECERÃO OS PROCESSOS DE BÁRBARIE: GUERRAS, FOME, DESEMPREGO, VIOLÊNCIA REACIONÁRIA, DESTRUIÇÃO DA NATUREZA, DOENÇAS, ETC.



A CRISE DE 2008

- O INÍCIO DA CRISE: EUA
- O DETONADOR: SUPERPRODUÇÃO NO SETOR IMOBILIÁRIO E ENDIVIDAMENTO DA CLASSE MÉDIA
- A ESPECULAÇÃO COM OS TÍTULOS NA BOLSA E NOS CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS
- A CRISE SE ESTENDE À EUROPA, ÁSIA, AMÉRICA LATINA
- A TESE DO DESCOLAMENTO DA ECONOMIA DOS BRICS
- A CRISE CHEGA AO BRASIL
- O ESTADO A SERVIÇO DO CAPITAL
- A CRISE AVANÇA NA EUROPA: ESPANHA, GRÉCIA, FRANÇA, IRLANDA, ETC.
- OS GOVERNOS APLICAM PLANOS ANTIPOPULARES
- OS TRABALHADORES SE ORGANIZAM E PASSAM A LUTAR: GREVE GERAL EM VÁRIOS PAÍSES
- OS EFEITOS DA CRISE MUNDIAL SERÃO CADA VEZ MAIORES



DADOS DA CRISE DE 2008

- MUNDO: 212 MILHÕES DE PESSOAS DESEMPREGADAS, 81 MILHÕES DE JOVENS
- 500 MILHÕES VIVEM COM ATÉ 1 DÓLAR/DIA
- 1 BILHÃO E 500 VIVEM COM ATÉ 2 DÓLARES/DIA
- BRASIL: 1 MILHÃO E 300 MIL DESEMPREGADOS, 100 bilhões dos cofres públicos entregues ao capitalistas, 42% dos desempregados têm entre 16 e 24 anos
- ESPANHA: 20% DE DESEMPREGADOS

